

# Parceria, a solução da escola pública

27 NOV 1996

Rubens Amador Jr. \*

A Constituição de 1988 introduziu uma novidade que talvez escape ao cidadão: a possibilidade de colaboração entre Estado e sociedade civil para assegurar a todos os brasileiros o acesso à educação. Desde que foi oficializada, essa valiosa parceria, que prevê ainda a cooperação entre as esferas de governo para organizar o sistema de ensino, tem sido capaz de ajudar a superar os problemas educacionais.

A possibilidade da cooperação aprofunda, certamente, a descentralização de competência e de responsabilidade. Com a lei, os legisladores elegeram a mobilização social como importante instrumento na implementação e consolidação de políticas públicas.

No mês passado, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra, entregou ao ministro Paulo Renato Souza documento com sugestões dos empresários para melhorar o ensino

no Brasil. A proposta inclui cooperação com sindicatos, também mobilizados pela educação. Veja-se a Força Sindical, que toca seu projeto Educação e Trabalho: Parceria pela Cidadania. Patroões, representantes dos empregados e governo podem juntar

## A cooperação entre setores do governo aprofunda a descentralização de competência e de responsabilidade

forças por uma causa nobre. E o pacto social na educação tem funcionado.

Outro exemplo: no dia 9 de outubro último, a Fiat Automóveis assinou um protocolo de intenções com o MEC, por meio do programa Acorda, Brasil. Está na Hora da Escola!, em que se compromete a investir US\$ 5 milhões no ensino brasileiro nos próximos três anos. Desse montante, 60% será destinado à escola pública; os outros 40% vão para o ensino privado. Ao beneficiar 4,5 milhões de alunos, o projeto Moto Perpétuo desenvol-

verá, no currículo escolar, temas transversais como mobilidade, meio ambiente, educação no trânsito e segurança.

Em consequência da nova visão política e administrativa, prevendo a cooperação com a sociedade na educação, surgiria, em março de 1995, o programa Acorda, Brasil. Está na Hora da Escola!, do Ministério da Educação. Seu gerenciamento tem revelado ótimas notícias. A principal é que, desde então, temos comprovado que a mobilização social, como instrumento de gestão e mudança, é um poderoso aliado do administrador público.

Os resultados que o MEC vem obtendo, por intermédio do Acorda, Brasil, mostram a validade dessa política cooperativa. Foram firmadas, até agora, mais de cinquenta parcerias do programa com a sociedade. Parcerias que geraram até aqui cerca de R\$ 15 milhões em equipamentos e material didático-pedagógico, incluindo

serviços e prêmios, em benefício de aproximadamente 12,5 milhões de alunos da rede pública.

A mobilização social em parceria com o Estado, até 1988 só viável para minimizar os problemas da população carente atingida por cataclismos, próprios das regiões Sul e Nordeste, ao passar a ser utilizada mais amplamente, tem mudado a visão da coletividade, que via na situação da escola pública o retrato da incapacidade oficial de atendê-la nas suas principais necessidades.

A escola pública está mudando para melhor e a sociedade está percebendo que é possível, com a participação de todos, resolver não só os problemas da educação como também os de outros setores que precisam de soluções urgentes. Progressivamente, o pessimismo vai cedendo lugar ao otimismo consequente.

O Acorda, Brasil trabalha essa noção a cada dia. Afinal, o ci-

dadão começa a entender que a escola é pública não por pertencer a governos ou por estar vinculada à sua estrutura formal, mas sim porque ela é da comunidade e dela necessita. Assim, o programa busca por princípio a participação de todos os brasileiros na recuperação da escola pública. E utiliza, para vencer essa luta comum a todos, uma linguagem que seja entendida pelos diversos grupos de "atores" sociais.

O Acorda, Brasil quer agora atuar junto com eles em seu próprio campo de ação. Hoje, a tarefa principal é levar nossa proposta pessoalmente a cada segmento social, mostrando aos cidadãos como eles podem participar e reafirmando que são imprescindíveis no processo.

Sem deixar de lado sua principal função, que é incentivar par-

cerias em favor da escola pública, o Acorda, Brasil está implementando com as delegacias do MEC um projeto de mobilização social mais direto, que, entre outras coisas, inclui o incentivo à criação de mais Associações de Pais e Mestres. Pretendemos, basicamente, realizar encontros com a comunidade para divulgar os projetos do MEC para o ensino público, como o Dinheiro na

## Pretende-se realizar encontros com a comunidade, a fim de divulgar projetos do MEC para o ensino público

Escola, e mostrar iniciativas de sucesso na educação executadas hoje no País buscando incentivar ações semelhantes. Para levar a

bom termo mais esse projeto, o programa requer a participação de toda a sociedade.

Como o educador Cláudio Moura Castro, penso que, se quisermos ter uma educação de qualidade para todos, temos de ter todos pela qualidade da educação. ■

\* Coordenador do programa "Acorda, Brasil. Está na Hora da Escola!", do Ministério da Educação.